



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Jonas Roni Peter

Implantação da fitoterapia na Atenção Primária à Saúde em Arroio do Padre - RS

Florianópolis, Março de 2023

Jonas Roni Peter

Implantação da fitoterapia na Atenção Primária à Saúde em Arroio do Padre - RS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Patrícia Madalena Vieira Hermida
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Jonas Roni Peter

Implantação da fitoterapia na Atenção Primária à Saúde em Arroio do Padre - RS

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Patrícia Madalena Vieira Hermida
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

Introdução: há séculos o homem utiliza de plantas medicinais para a cura de agravos de saúde e alívio de sintomas. As plantas medicinais e fitoterápicos se inserem na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, na busca da atenção integral à saúde. Assim, considerando-se o elevado consumo de drogas controladas no município de Arroio do Padre, principalmente na população de idosos, desenvolveu-se este projeto de intervenção. **Objetivo:** implantar a fitoterapia como uma possibilidade terapêutica complementar na Unidade de Saúde de Arroio do Padre. **Metodologia:** realizada uma capacitação com profissionais da equipe de Saúde da Família e usuários da Unidade de Saúde de Arroio do Padre, com abordagem teórica e prática sobre os cuidados com o solo, cultivo e consumo de ervas medicinais; a seguir, construiu-se um canteiro fitoterápico. **Resultados:** a intervenção capacitou cerca de 10 profissionais e 20 usuários do serviço, abordou junto à comunidade a utilização de plantas medicinais como terapêutica substitutiva ou complementar ao uso de medicamentos tradicionais. Houve a adesão de 32 usuários à fitoterapia como primeira alternativa no tratamento de suas moléstias. Destes, 17 utilizaram ervas *in natura* produzidas pelo próprio canteiro e 15 compraram em forma de chás industrializados, consumidos principalmente para combater ansiedade, dor, infecção e fogachos do climatério. A construção do canteiro de ervas envolveu todo o grupo capacitado, iniciando com a delimitação da área, seguida pela preparação do solo, plantio das mudas doadas e a manutenção semanal da área. Foram cultivadas as plantas de maior utilização terapêutica na comunidade, totalizando 14 espécies diferentes, entre elas: alecrim, alcanfor, alfazema, babosa, boldo, bálsamo do Peru, cardo mariano, espinheira santa e guaco. Além do benefício medicinal da intervenção, julga-se ter contribuído para a conscientização comunitária sobre as consequências do uso desenfreado de agrotóxicos nas lavouras e métodos complementares de tratamento na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde, Estratégia Saúde da Família, Fitoterapia, Plantas Medicinais

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo Geral	11
2.2	Objetivos Específicos	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	15
4.1	Tipo de Projeto	15
4.2	Participantes, local, período e ações da intervenção relacionadas ao objetivo 1	15
4.3	Participantes, local, período e ações da intervenção relacionadas ao objetivo 2	16
5	RESULTADOS ESPERADOS	19
	REFERÊNCIAS	21

1 Introdução

O Município de Arroio do Padre, emancipado há 24 anos, situado ao Sul do Estado do Rio Grande do Sul, possui uma população de 2867 habitantes, território de 124,693 Km², com densidade demográfica de 21,96 hab/Km², predominantemente rural, com maioria dos moradores de descendência germânica e religião luterana. Ainda preservam o dialeto e costumes da tradição pomerana, entre eles a produção de geleias de frutas, conservas, danças folclóricas e consumos de chás. A economia local é baseada na agricultura, destacando-se a produção de fumo, maçã, pêssego e hortaliças, com Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de 0,669 e PIB per capita de R\$ 20.140,95. As principais vulnerabilidades ambientais são: o uso de diversos agrotóxicos em larga escala nas plantações de tabaco e hortifrutigranjeiros; possui pequena malha de água tratada e esgotamento sanitário adequado em 57,3%, demais residências utilizam poços artesianos e fossas. Em geral, as condições de moradia são boas, com casas de alvenaria que possuem banheiro e energia elétrica. A região apresenta boa alfabetização, com taxa de escolarização de 97,3% entre seis e 14 anos de idade (IBGE, 2017), conquistando premiações nacionais no Programa de Merenda Escolar e Prêmio Professores do Brasil.

Apesar do Município possuir apenas uma única Unidade de Saúde da Família (USF) e um Centro de Saúde, são destaques pela excelência na prestação de serviços, com ampla abrangência territorial e relevância para a comunidade, com maioria dos munícipes usufruindo dos mais diversos programas do Sistema Único de Saúde. Entre as queixas agudas mais comuns na USF estão síndromes gripais, dores osteomusculares e gastroenterites, já entre as crônicas se destacam hipertensão arterial, diabetes mellitus tipo II e distúrbios psicológicos. A prevalência de pacientes hipertensos é de 213,18 casos para 1000 habitantes, a Taxa de Incidência de diabetes em idosos é de 32,36 casos para cada 1000 idosos, ambos os registros obtidos no E-SUS, 2017. Os números deste mesmo ano ainda mostram que a população idosa do município corresponde a aproximadamente 25% dos habitantes, o que gera um impacto cada vez maior no serviço de saúde, seja pela maior demanda de consultas, consumo de medicações, atendimento domiciliar ou cuidados especiais. Enquanto isso, o Coeficiente de Natalidade local encontra-se em 7,32 nascidos vivos para cada 1000 habitantes, taxa abaixo da expectativa de natalidade nacional. Os indicadores de mortalidade apontam como principais causas de óbito as doenças que acometem os aparelhos circulatório e respiratório.

A proposta de intervenção será reduzir o uso de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos no município de Arroio do Padre - RS através da Fitoterapia. Tal iniciativa advém do alto consumo de drogas controladas constatada por via epidemiológica, social e observacional da equipe de saúde local, principalmente na população de idosos, que sofrerá mais intensamente as consequências dessa ingestão, a citar: interação medicamentosa, efei-

tos colaterais, dependência química, custo financeiro; e como suas supostas causas estão fatores socioculturais (dependência financeira e familiar), solidão, facilidade de acesso à medicamentos. A intervenção consiste na formação de um grupo multiprofissional e com os usuários da USF, independente da faixa etária mas em especial aos idosos, que trabalhe o tema Fitoterapia através de aulas teóricas sobre assuntos pertinentes ao cultivo e extrativismo de ervas fitoterápicas da região, incluindo sua correta identificação, manejo, preparo, contra-indicação e uso. Em um segundo momento ocorrerá a etapa prática de construção de um canteiro fitoterápico próximo à Unidade de Saúde, envolvendo a comunidade em todas as etapas de formação e manutenção. Desta forma, se pretende: despertar na comunidade a busca pelos chás; estimular o uso destes como uma opção terapêutica inicial ou definitiva e o consumo consciente de plantas locais que têm potencial de aliviar sintomas ou até curar enfermidades; incentivar na comunidade o trabalho coletivo na criação do canteiro de plantas medicinais, assim como resgatar e valorizar o conhecimento da medicina tradicional.

O tema desperta interesse tanto para a equipe de saúde quanto para os órgãos governamentais locais, pois há uma grande quantidade de prescrição e consumo de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos no município. Além de todos os efeitos colaterais que essas drogas podem causar aos pacientes, há também o custo financeiro elevado para a Secretaria Municipal de Saúde na aquisição dos remédios. Ainda, a proposta visa resgatar uma antiga tradição dos descendentes germânicos e africanos, etnias majoritárias da localidade, em obter os benefícios de plantas e ervas no combate de enfermidades e redução de sintomas, além de implantar o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterapia do Sistema Único de Saúde. Assim, entende-se que com o engajamento da comunidade, dos gestores e equipe de saúde, a viabilidade desse projeto é real e oportuna.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Implantar a fitoterapia como uma possibilidade terapêutica complementar na Unidade de Saúde de Arroio do Padre.

2.2 Objetivos Específicos

a) Formar um grupo multiprofissional constituído por integrantes da equipe de Saúde da Família para dialogar com a comunidade local sobre descontaminação de solo e compostagem, plantio e extrativismo de plantas medicinais, preparo e consumo racional de chás.

b) Construir um canteiro com plantas medicinais junto à Unidade de Saúde de Arroio do Padre.

3 Revisão da Literatura

Há séculos o homem faz uso de plantas medicinais para cura de agravos de saúde e alívio de sintomas, selecionando plantas, aprimorando técnicas e dominando o conhecimento do manuseio destes vegetais. Por muito tempo esta foi a única alternativa de tratamento que a sociedade dispunha para seus males, muito utilizado por benzedeiras, pajés, nativos, imigrantes, botânicos e líderes comunitários e até hoje muitos povos ainda fazem o uso consciente de ervas e chás tradicionais relacionadas com saberes e práticas que foram adquiridas ao longo do tempo (FERREIRA; PINTO, 2010). Assim, com a propagação dos conhecimentos populares entre gerações e também por meio da miscigenação étnica, foi se estabelecendo a consolidação desta prática empírica.

A mudança no modelo de saúde para uma visão biomédica, centralizada na institucionalização do tratamento e formulação de medicamentos alopáticos pela indústria farmacêutica, contribuiu para o distanciamento da sociedade às formas populares de tratar as enfermidades. Nesta lógica, foram se marginalizando as práticas tradicionais, vistas como retrógradas, ineficazes ou usadas por pessoas de classe baixa, e se destacando a hipermedicalização de pacientes, interações de fármacos, efeitos colaterais, elevado custo financeiro e enfraquecimento da relação médico-paciente (VARELA; AZEVEDO, 2014a). Entretanto, nem sempre o modelo biomédico é suficiente para atender a integralidade do paciente, reduzir sintomas ou prevenir agravos. Neste meandro, sobressaem-se as Práticas Integrativas e Complementares (PIC), a exemplo do uso de plantas medicinais e fitoterápicos, que podem contribuir para uma visão mais holística do cuidado no processo saúde-doença (AGUIAR; KANAN; MASIERO, 2019)(VARELA; AZEVEDO, 2014b). Define-se como planta medicinal a espécie vegetal, cultivada ou não, com propósitos terapêuticos. Pode ser fresca quando coletada no momento do consumo ou seca se precedida de secagem. Quanto ao fitoterápico, trata-se do medicamento obtido usando-se exclusivamente matérias-primas ativas vegetais, exceto substâncias ativas isoladas, com finalidade profilática, curativa ou paliativa; caracteriza-se pelo conhecimento da eficácia e dos riscos de seu uso (SAÚDE, 2016, p. 50).

Desde a Declaração de Alma-Ata, em 1978, a Organização Mundial da Saúde se posiciona favorável à valorização de plantas medicinais pelas políticas de saúde pública. Em âmbito mundial, 80% da população faz uso de diversos tipos de chás, principalmente na Atenção Primária de Saúde (ZENI et al., 2017)(ZENI et al., 2017). Tratando-se de países em desenvolvimento, dentre os quais se inclui o Brasil, este número chega a 88% (ARAÚJO et al., 2014). Em 2006, foi elaborado no país a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) para o Sistema Único de Saúde (SUS), com o intuito de complementar a medicina tradicional e buscar a atenção integral à saúde (SAÚDE, 2015). Inserem-se na PNPIC a homeopatia, as plantas medicinais e fitoterápi-

cos, a medicina tradicional chinesa/acupuntura, a medicina antroposófica e o termalismo social-crenoterapia.

A criação de um grupo multiprofissional que aborde o uso de plantas medicinais e fitoterapia no município de Arroio do Padre-RS busca a promoção da saúde pela ampliação da opção terapêutica, redução do consumo de medicamentos alopáticos como os ansiolíticos e antidepressivos, diminuição das interações de fármacos e implementação de práticas de cuidado integral. Ademais, visa pela educação em saúde estimular hábitos de vida saudáveis, refletir sobre saúde alimentar, integrar atividades coletivas e preservar o meio ambiente, valorizar o saber popular, a biodiversidade local, a relação equipe de saúde-paciente e fortalecer a cidadania por meio do controle social, da autonomia da comunidade e do desenvolvimento econômico (COSTA et al., 2015). Assim, a relevância da intervenção do presente projeto transcende à terapêutica relacionada ao processo saúde-doença pela oportunidade de favorecer mudanças de paradigmas na sociedade e o meio em que ela vive.

4 Metodologia

4.1 Tipo de Projeto

Trata-se de um projeto de intervenção com foco nos usuários da Unidade de Saúde de Arroio do Padre, principalmente na população idosa e com problemas relacionados à saúde mental, geralmente hipermedicalizada. As ações previstas envolvem a implantação da fitoterapia através da formação de um grupo multidisciplinar com voluntários da equipe de saúde e da comunidade, onde possam inicialmente aprender técnicas de manejo de solo, cultivo de ervas, produção de derivados e consumo alimentar consciente. Posteriormente será construído um canteiro de plantas medicinais que servirá de modelo e também fornecedor de matéria prima.

4.2 Participantes, local, período e ações da intervenção relacionadas ao objetivo 1

O grupo-piloto se constituiu de 30 participantes divididos entre equipe de saúde (Médico, Dentista, Enfermeiro, Técnicos de Enfermagem, Nutricionista, Assistente Social, Agente Comunitário de Saúde) e usuários da Unidade de Saúde (idosos e líderes comunitários) mediante inscrição voluntária e gratuita na Unidade de Saúde, o que ocorreu em abril de 2019, sob a responsabilidade do Médico de Família e da Assistente Social. Todos os encontros teóricos foram realizados nas dependências físicas do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município. O início das oficinas prático-teóricas contou com a contribuição voluntária de dois engenheiros agrônomos da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER/RS), do escritório regional de Pelotas/RS, que realizaram capacitação sobre técnicas de descontaminação de solo, compostagem e fabricação de biofertilizante, com dois encontros ocorridos no período de 30 dias. Também foram abordados temas visando reduzir o uso de agrotóxicos, preservar a fauna e a flora, conservar a mata ciliar e a agricultura familiar.

Por meio de uma parceria entre Secretaria Municipal de Saúde e Centro de Referência de Assistência Social do Município de Arroio do Padre, foi destinada verba do Piso Básico Variável para contratação, via consultoria, de um farmacêutico com especialização em ervas medicinais, totalizando 50 horas de aulas teóricas e práticas, administradas quinzenalmente por 3 meses. Nas aulas o grupo-piloto realizou o levantamento dos principais chás utilizados pelos moradores e aprenderam a correta identificação e cultivo das plantas (plantio, colheita e secagem), assim como sua forma de utilização para as diversas enfermidades (técnica e tempo de infusão, parte da planta utilizada e quantidade

ingerida). Também foram oferecidas aulas sobre a produção de xaropes, balas, unguentos, pomadas e repelentes, bem como acerca da fabricação de artesanato com o uso de plantas, a exemplo de travesseiros aromáticos, pastilhas repelentes, velas e sabonetes, os quais poderão ser fonte de renda e de desenvolvimento familiar. Ainda, foi realizada a visita a um horto herbário privado na cidade de São Lourenço do Sul - RS, em agosto de 2019, o qual se tornou o doador da matriz viva do canteiro construído neste Projeto e modelo de inspiração para um futuro herbário próprio. Essa atividade foi desenvolvida sob a responsabilidade do Médico da Família. O encerramento das atividades teóricas ocorreu em setembro de 2019, quando a nutricionista da Secretaria de Saúde abordou a temática reaproveitamento de produtos orgânicos e alimentação mais saudável pelos usuários.

4.3 Participantes, local, período e ações da intervenção relacionadas ao objetivo 2

Como atividade prática deste Projeto se escolheu um local para construção de um canteiro (boneco fitoterápico vivo) no formato de um ser humano, com dimensões aproximadas de 2,5 m x 2,0 m, localizado próximo à Unidade de Saúde de Arroio do Padre. A construção do canteiro em local livre de agrotóxicos e rejeitos de saneamento envolveu a descontaminação do solo. O plantio de cada erva medicinal no boneco considerou a sua correspondência com o órgão humano de atuação (exemplo: a malva cheirosa foi plantada na região da boca, pois é utilizada para combater gengivite, amigdalite). Essa etapa da intervenção ocorreu em outubro de 2019 e envolveu todos os participantes do grupo-piloto previamente capacitados, que também atuam na manutenção do espaço. Após o desenvolvimento das mudas, o local fornece matéria prima para consumo *in natura* e processamento para posterior distribuição conforme a demanda da Unidade de Saúde, desde fevereiro de 2020.

Tabela 1 – Cronograma

ATIVIDADE	PERÍODO
Inscrição no Curso de Plantas Medicinais	Abril/2019
Oficina de Agronomia	Maió/2019
Oficina de Fitoterapia	Junho-Agosto/2019
Visita ao Horto	Agosto/2019
Oficina de Alimentos	Setembro/2019
Construção do Canteiro e Plantação	Outubro/2019
Início da Colheita	Fevereiro/2020

Cronograma

Tabela 2 – Tabela de Custos

MATERIAL	UNITÁRIO (R\$)	QUANTI- DADE	VALOR TOTAL (R\$)
Consultoria de Fitoterapia	50,00/h	50 horas	2.500,00
Viagem de Ônibus	7,00/Km	72 Km	504,00
Tijolo Cerâmico Maciço	0,90	100 unidades	90,00
Cimento Comum 25 Kg	15,00	1 saco	15,00
Papel Ofício 500 folhas	22,00	2 pacotes	44,00
Canetas Esferográficas Azul	0,66	50 unidades	33,00
Álcool 70% 1litro	8,90	15 litros	133,50 0
Pastas Plásticas com elástico	4,00	30 unidades	120,00
TOTAL			3.439,50

5 Resultados Esperados

O projeto propôs a introdução do uso de plantas medicinais na Atenção Primária de Saúde mediante a formação de grupo multiprofissional junto à comunidade local para valorizar saberes populares no enfrentamento de enfermidades e conseqüentemente reduzir o uso de medicamentos desnecessários e seus potenciais efeitos colaterais. Também objetivou construir um canteiro com ervas que servisse de modelo e fornecedor de matéria prima para satisfazer a necessidade de uso dos usuários da Unidade de Saúde de Arroio do Padre.

A intervenção promoveu a capacitação do grupo com cerca de 10 profissionais da Equipe de Saúde e 20 usuários do serviço, abordou junto à comunidade a utilização de plantas medicinais como terapêutica substitutiva ou complementar ao uso de medicamentos tradicionais. O projeto apresentou resultados promissores com a adesão de 32 usuários, os quais optaram pelos fitoterápicos como primeira alternativa de tratamento de suas moléstias, o que ocorreu entre os meses de fevereiro e junho de 2020. Destes, 17 utilizaram ervas *in natura* produzidas pelo próprio canteiro e 15 compraram em forma de chás industrializados, consumidos principalmente para combater ansiedade, dor, infecção e fogachos do climatério. Considera-se este quantitativo de usuários bastante significativo, visto a população do município de aproximadamente 3.000 habitantes.

A construção do canteiro de ervas envolveu todo o grupo piloto, iniciando com a delimitação da área, preparação do solo, plantio das mudas doadas pelo Horto de São Lourenço do Sul, assim como a manutenção semanal da área. Foram cultivadas as plantas de maior utilização terapêutica na comunidade, entre elas: alecrim, alcanfor, alfazema, babosa, boldo, bálsamo do Peru, cardo mariano, espinheira santa, erva cidreira, guaco, hortelã, macela, malva e sálvia. Além do benefício medicinal da intervenção proposta neste projeto, também julga-se ter contribuído para a conscientização dos envolvidos no que se refere às conseqüências do uso de agrotóxicos e do desmatamento da flora, bem como sobre o impacto no meio ambiente local.

Notou-se com destaque a influência positiva que o grupo piloto gerou na comunidade ao compartilhar as informações sobre os benefícios dos fitoterápicos como método alternativo ou complementar de tratamento de moléstias, aumentando assim o interesse dos usuários por maiores informações sobre o uso de cada planta durante as consultas de rotina na Unidade de Saúde. Acredita-se que a capacitação do grupo multiprofissional e de usuários possibilite promover e consolidar o uso de ervas medicinais no município de Arroio do Padre, valorizando métodos de tratamento tradicionais e saberes populares, reduzindo a medicalização excessiva com conseqüente diminuição de gastos com medicamentos.

Referências

- AGUIAR, J.; KANAN, L. A.; MASIERO, A. V. Práticas integrativas e complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. *Saúde Debate*, v. 43, n. 123, p. 1205–1218, 2019. Citado na página 13.
- ARAÚJO, C. R. F. de et al. Perfil e prevalência de uso de plantas medicinais em uma unidade básica de saúde da família em campina grande, paraíba, brasil. *Rev Ciênc Farm Básica Apl*, v. 35, n. 2, p. 233–238, 2014. Citado na página 13.
- COSTA, C. G. A. et al. Hortas comunitárias como atividade promotora de saúde: uma experiência em unidades básicas de saúde. *Ciência Saúde Coletiva*, v. 20, n. 10, p. 3099–3110, 2015. Citado na página 14.
- FERREIRA, V. F.; PINTO, A. C. A fitoterapia no mundo atual. *Quim. Nova*, v. 33, n. 9, p. 1829–1829, 2010. Citado na página 13.
- IBGE. *Arroio do Padre*. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/arroio-do-padre>>. Acesso em: 31 Mai. 2020. Citado na página 9.
- SAÚDE, M. da. *Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS : atitude de ampliação de acesso*. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Citado na página 13.
- SAÚDE, M. da. *Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos*. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Citado na página 13.
- VARELA, D. S. S.; AZEVEDO, D. M. de. Opinião de médicos e enfermeiros sobre o uso da fitoterapia e plantas medicinais na atenção básica. *Rev. APS*, v. 17, n. 2, p. 204–213, 2014. Citado na página 13.
- VARELA, D. S. S.; AZEVEDO, D. M. de. Saberes e práticas fitoterápicas de médicos na estratégia saúde da família. *Trab. Educ. Saúde*, v. 12, n. 2, p. 273–290, 2014. Citado na página 13.
- ZENI, A. L. B. et al. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na atenção primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. *Ciência Saúde Coletiva*, v. 22, n. 8, p. 2703–2712, 2017. Citado na página 13.